

## A EDUCAÇÃO 5.0 E OS DESAFIOS DA GERAÇÃO ALPHA PERANTE A MODERNIDADE LÍQUIDA

### EDUCATION 5.0 AND THE CHALLENGES OF THE ALPHA GENERATION IN THE FACE OF LIQUID MODERNITY

### LA EDUCACIÓN 5.0 Y LOS RETOS DE LA GENERACIÓN ALFA ANTE LA MODERNIDAD LÍQUIDA

**Marcelo Martins Holtz**

Graduação: Administração de Empresas.

Especialização: Pós-Graduação em Gestão Empresarial.

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação.

E-mail: mmhitapeva@terra.com.br

**RESUMO:** A Educação 5.0 envolve consideráveis desafios dentro da Modernidade Líquida, ao qual a única certeza é a instabilidade. Ainda, somando-se à realidade que é educar com eficiência a “Geração Alpha” que é a principal destinatária do trabalho educacional, os desafios são potencializados. Desta forma, o presente estudo visa pontuar reflexões acerca dessa educação do Século XXI, em razão das características da modernidade atual e da nova geração de estudantes, conhecida como “nativos digitais”, a qual possui uma postura diferenciada das gerações anteriores. Pontuar quem são esses discentes, quais suas características e o impacto gerado no processo de ensino aprendizagem torna-se fundamental para a reflexão do significado da Educação 5.0. A “Geração Alpha” precisa ser estudada e compreendida pelas instituições e pelos docentes, para que estes, aliados aos recursos tecnológicos, ofereçam o melhor atendimento que resulte na boa entrega dos resultados por parte dos alunos dentro do contexto acadêmico e posteriormente no mercado de trabalho, gerando um ambiente colaborativo e de muito aprendizado. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo em alguns materiais acadêmicos, onde ao final, se concluiu que a modernidade tem características dos Mundos “BANI” e “VUCA”, que serão abrangidos, mas principalmente é regida pelo Mundo Líquido, protagonizada pela geração de discentes Alpha, os quais necessitam de uma atenção especial de docentes e instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Geração Alpha. Modernidade Líquida. Educação 5.0. Tecnologia.

**ABSTRACT:** Education 5.0 involves considerable challenges within Liquid Modernity, in which the only certainty is instability. Furthermore, adding to the reality of efficiently educating the “Alpha Generation”, which is the main recipient of educational work, the challenges are heightened. In this way, the present study aims to highlight reflections on this 21st Century education, due to the characteristics of current modernity and the new generation of students, known as “digital natives”, who have a different attitude from previous generations. Pointing out who these students are, what their characteristics are and the impact generated in the teaching-learning process becomes fundamental for reflecting on the meaning of Education 5.0. The “Alpha Generation” needs to be studied and understood by institutions and teachers, so that they, combined with technological resources, offer the best service that results in the good delivery of results by students within the academic context and later in the job market, generating a collaborative and learning environment. To develop the work, a qualitative bibliographical research was carried out on some academic materials, where in the end, it was concluded that modernity has characteristics of the “BANI” and “VUCA” Worlds, which will be covered, but mainly is governed by the Liquid World, led by the generation of Alpha students, who require special attention from teachers and educational institutions.

**Keywords:** Generation Alpha. Liquid Modernity. Education 5.0. Technology.

**RESUMEN:** La Educación 5.0 implica retos considerables dentro de la Modernidad Líquida, en la que la única certeza es la inestabilidad. Además, sumando a la realidad de educar eficientemente a la “Generación Alfa”, que es la principal destinataria del trabajo educativo, los desafíos se acentúan. De esta forma, el presente estudio pretende destacar reflexiones sobre esta educación del siglo XXI, debido a las características de la modernidad actual y a la nueva generación de estudiantes, conocidos como «nativos digitales», que tienen una actitud diferente a las generaciones anteriores. Señalar quiénes son estos alumnos, cuáles son sus características y el impacto que generan en el proceso de enseñanza-aprendizaje se convierte en fundamental para reflexionar sobre el significado de la Educación 5.0. La “Generación Alfa” necesita ser estudiada y comprendida por instituciones y docentes, para que éstos, combinados con los recursos tecnológicos, ofrezcan el mejor servicio que redunde en la buena entrega de resultados por parte de los estudiantes dentro del contexto académico y posteriormente en el mercado laboral, generando un ambiente colaborativo y de aprendizaje. Para el desarrollo del trabajo, se realizó una investigación bibliográfica cualitativa de algunos materiales académicos, donde al final, se concluyó que la modernidad tiene características de los Mundos “BANI” y “VUCA”, los cuales serán abordados, pero principalmente se rige por el Mundo Líquido, liderado por la generación de estudiantes Alfa, quienes requieren de una atención especial por parte de los docentes e instituciones educativas.

**Palabras clave:** Generación Alfa. Modernidad líquida. Educación 5.0. Tecnología.

## 1 INTRODUÇÃO

A reflexão acerca da Modernidade Líquida, a Educação 5.0 e a Geração Alpha é de extrema importância ao âmbito educacional, já que norteará o processo educativo, tratando-se de temas essenciais para que se possa delinear um âmbito comportamental da sociedade nos próximos anos. Ademais, é de suma importância que se estabeleça uma relação e interação entre esses agentes, para que se possa esboçar como será a influência e modificação de tais realidades de forma mútua ao decorrer do tempo.

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo abranger o tema Educação 5.0 do século 21 e suas nuances, com ênfase nas características da modernidade líquida atual e caracterizada pelo uso de uma tecnologia que abruptamente teve que ser inserida e testada no contexto da pandemia. Ainda, em todo contexto pandêmico ocorrido em 2020, há de ser ressaltado que os destinatários finais de toda estrutura digital consistem na geração Alpha, o que se demonstra desafiador, já que é uma faixa etária que ostenta aptidões tecnológicas embrionárias, uma vez que também é chamada de “nativos digitais”.

Isso significa que os que desse grupo pertencem já nasceram em um contexto social amplamente conectado, com um grande aparato tecnológico que vem sendo desenvolvido a cada ano, caminhando a passos largos para novos padrões digitais que determinarão o ritmo da sociedade, seus valores e o comportamento das próximas gerações dentro dos novos tipos de modernidade que surgirão.

Sobre a Modernidade Líquida, é de suma importância o enfoque na compreensão da relação entre os “objetos fugidios que se dissolvem” propostos por Bauman e frente ao estar em “um estado de mudança em curso” sugerido por Garutti (2020, n.p.), para que não se torne o “analfabeto digital” assim descrito por Toffler (2020, n.p.).

Em um contexto inicial e simplificado, tais entendimentos acima supracitados correspondem, na realidade educacional atual, que todos os agentes pedagógicos das unidades escolares têm a missão de trabalhar visando melhor atendimento a “Geração Alpha” no contexto da Educação 5.0, promovendo experiências agradáveis e eficazes de aprendizagem, um clima colaborativo e bem-estar a comunidade escolar.

Por fim, quanto à metodologia utilizada, a partir da pesquisa exploratória bibliográfica e estudos principiologicos, foram destacadas algumas produções acadêmicas no sentido de verificar os pontos convergentes entre elas, no qual buscou-se a perquirição de similaridade nas afirmações contidas nas obras, bem como a complementariedade entre ambas, corroborando para que se tenha uma sinergia e uma harmonia na produção textual, considerando a importância do tema abordado, já que suas reflexões podem exceder as temáticas de uma sala de aula e ser utilizadas na vida cotidiana, eis que a coletividade está inserida neste contexto tecnológico globalizado.

## 2 METODOLOGIA

A investigação desenvolvida foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa, exploratória e de caráter bibliográfico. A escolha por esse percurso metodológico fundamentou-se na compreensão de que pesquisas dessa natureza são adequadas para aprofundar a análise de fenômenos educacionais ainda pouco explorados no Brasil, especialmente aqueles relacionados à Educação 5.0 e aos desafios enfrentados pela Geração Alpha no contexto da modernidade líquida. Conforme apontado por Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa qualitativa, quando aliada ao levantamento bibliográfico, favorece a compreensão detalhada de contextos educacionais, ampliando a interpretação dos significados sociais envolvidos. Nesse sentido, a abordagem escolhida proporcionou uma análise interpretativa dos conteúdos, orientando-se pela busca de significados, percepções e construções teóricas relacionadas ao tema.

A adoção da pesquisa exploratória também foi justificada pela necessidade de aprofundar o entendimento de um campo teórico ainda em desenvolvimento. De acordo com Martelli et al. (2020), a pesquisa exploratória é apropriada quando se busca compreender melhor os aspectos de um fenômeno, permitindo ao pesquisador organizar conceitos iniciais, delimitar problemas e formular hipóteses para investigações futuras. Essa perspectiva tornou-se fundamental, visto que a temática abordada ainda carece de consensos consolidados na literatura educacional brasileira.

Quanto ao contexto da investigação, a delimitação temática centrou-se em produções científicas voltadas ao campo da educação básica, com ênfase em estudos que discutem a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem e as adaptações exigidas das instituições escolares frente às novas demandas pedagógicas. Brito, Oliveira e Silva (2021) destacam a relevância de direcionar os recortes da pesquisa de acordo com a realidade educacional a ser analisada, enquanto Sousa, Oliveira e Alves (2021) recomendam a utilização de fontes atualizadas e de reconhecida relevância para a composição do referencial teórico.

O levantamento bibliográfico foi realizado de forma sistemática nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES e SciELO, utilizando descritores específicos que refletiam o objeto de estudo. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a definição criteriosa de descritores é etapa essencial na pesquisa bibliográfica, pois direciona o pesquisador a materiais efetivamente relevantes. Inicialmente, foram localizados 25 artigos. A triagem preliminar, feita por meio da leitura de títulos e resumos, resultou na seleção de 07 estudos para análise.

Os critérios de inclusão englobaram produções publicadas entre 2018 e 2024, disponíveis na íntegra nas bases consultadas, com abordagens diretamente relacionadas à Educação 5.0, à Geração Alpha e aos desafios educacionais contemporâneos. Por outro lado, foram excluídos os trabalhos que apresentavam recortes voltados exclusivamente ao ensino superior, à educação de adultos ou que não mantinham relação

direta com os objetivos centrais da pesquisa. Essa definição de critérios atendeu à recomendação de Brito, Oliveira e Silva (2021), que sugerem o estabelecimento de filtros claros na fase de seleção das fontes.

A análise dos dados coletados ocorreu por meio de leitura crítica e comparativa dos textos selecionados. Para Sousa, Oliveira e Alves (2021), a análise em pesquisa bibliográfica requer a identificação de convergências e divergências nas produções científicas, bem como a reflexão sobre as lacunas teóricas existentes. Assim, os dados foram organizados a partir dos principais conceitos emergentes, permitindo uma compreensão integrada dos desafios da Educação 5.0 frente às especificidades da Geração Alpha. Conforme destacado por Brito, Oliveira e Silva (2021), esse processo de sistematização é fundamental para garantir que os achados da pesquisa possam oferecer contribuições relevantes ao campo educacional.

### **3 O DESAFIO EDUCACIONAL**

A realidade educacional contemporânea tem sido desafiada por transformações intensas e constantes, especialmente após os impactos causados pela pandemia de Covid-19. As escolas, enquanto espaços de formação social e intelectual, enfrentam o desafio de adequar suas práticas a um cenário caracterizado pela volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, fenômeno descrito na literatura como Mundo VUCA. Torna-se imprescindível refletir sobre a modernidade atual, na qual o conhecimento se torna obsoleto rapidamente e os processos educativos precisam acompanhar esse dinamismo. O conceito de modernidade líquida, amplamente discutido por autores como Bauman, contribui para entender que as instituições de ensino precisam desenvolver novas estratégias para formar indivíduos capazes de aprender, desaprender e reaprender ao longo da vida.

Neste panorama de mudanças aceleradas, o papel dos professores e das instituições escolares passa a ser repensado, exigindo práticas pedagógicas mais flexíveis e inovadoras. A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos ambientes escolares tornou-se inevitável, impulsionada não apenas pelas demandas tecnológicas, mas também pela emergência de uma nova geração de estudantes: a Geração Alpha. Formada por sujeitos nascidos em um contexto altamente digitalizado, essa geração exige dos educadores uma abordagem mais interativa e personalizada.

Surge, assim, a proposta da Educação 5.0, que vai além da adoção de ferramentas tecnológicas, incorporando aspectos voltados ao desenvolvimento de competências socioemocionais e ao bem-estar coletivo. A análise dos tópicos seguintes explora como a modernidade, o papel docente e a Educação 5.0 interagem de forma integrada para atender às demandas dessa nova geração de aprendizes.

#### 4 A MODERNIDADE ATUAL

Ensinar nesta realidade pós o caos pandêmico será sempre um grande desafio para todos que almejam assumir um compromisso de preparar pessoas competentes para atuarem com sucesso no mundo, cuja modernidade é líquida. É preciso colocar na ordem do dia, como instrumento norteador das nossas atuações as palavras de Toffler (2020, n.p.), quando afirma que “Os analfabetos no século XXI não serão os que não souberem ler ou escrever, mas os que não souberem aprender, desaprender e reaprender”.

Esse ciclo de aprendizado que gera conhecimento e por fim gerará competência, torna-se obsoleto rapidamente e precisa ser considerado em todas as nossas atividades, quais sejam profissionais, acadêmicas e pessoais, uma vez que na modernidade líquida proposta por Bauman (2010, p. 45), em se tratando de conhecimento, este “é destinado a perseguir eternamente objetos sempre fugidios que, como se não bastasse, começam a se dissolver no momento em que são apreendidos”, ou seja, pode ser comparado a qualquer movimento cíclico que se tem um começo, meio e o inevitável fim.

Dentro da modernidade atual, exige-se da escola que tenha um papel fundamental, social e principalmente educativo, voltado para a formação de pessoas competentes, que saibam nas palavras de Mello (2020, p. 64) promover o “entrelaçamento multifacetário de conhecimentos, habilidades e atitudes (decisões), para agir de modo adequado e apropriado em uma determinada situação-problema do mundo vivido”.

Na modernidade “líquida” é preciso que todos desenvolvam disciplina e foco para perseguir os “objetos fugidios” propostos por Bauman, os que também estão em consonância com as palavras de Garutti (2020, n.p.), ao afirmar que “esta parece ser a grande inovação necessária a escola, dar-se conta de que não é necessária uma mudança para um novo estado, e sim um estado de mudança em curso”. Isto significa que a modernidade obriga aqueles que se dedicam a educação a estarem sempre prontos para “desmontarem suas tendas e as armarem em outros lugares” e assumirem novas possibilidades e novas realidades.

Estes “objetos fugidios” propostos por Bauman (2010, p. 45) e este “estado de mudança em curso” sugerido por Garutti (2020, n.p.) estão alinhados com o mundo “VUCA” (volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade), o qual conforme nos ensina de Mello (2020, p.45), sua importância se demonstra eis que vem sendo analisada em âmbitos corporativos e educacionais, já que o fenômeno de intensas transformações disruptivas vem ocorrendo em vários contextos da sociedade.

Postas tais informações, conclui-se que o processo educacional, no contexto do mundo “VUCA”, tem-se como elemento mais instável nesta tomada de decisões de docentes e instituições em relação aos rumos do processo educativo é a ambiguidade, uma vez que para Mello (2020, p. 33) trata-se a ambiguidade de “a dificuldade de interpretar os acontecimentos em razão do turbilhão e complexidade de causas ocasionadas no contexto econômico, social e organizacional”. O que se relaciona com os elementos propostos por Bauman e Garutti com o mundo “BANI” (frágil, ansioso, não-linear, incompreensível), o qual foi criado pelo norte-americano Jamais Cascio (Nemer & Ramirez, 2023, n.p.)



## 5 PROFESSORES E UNIDADES ESCOLARES

Mello (2020, p. 16) afirma que “é necessário pensar as instituições de ensino no século XXI, até mesmo porque a pandemia do Covid-19 é inevitável, causando uma reviravolta no processo de ensino aprendizagem”. Essa reflexão é canalizada aos professores no contexto das instituições escolares, mas se estende a todos os setores, uma vez que as pessoas se viram obrigadas a experimentar as incertezas desta terrível crise sanitária mundial e puderam vivenciar as mudanças, as quais nas palavras de Brasil (2022, p. 4) “a pandemia, sem dúvida acelerou a indústria tecnológica, influenciando fortemente nas atividades educacionais e o uso das TIC”.

Corroborando tal pensamento, nos ensina Chiavenato (2004, p. 428) que “a tecnologia da informação representa a convergência do computador com a televisão e as telecomunicações. Ela está invadindo e permeando a vida das organizações e das pessoas provocando profundas transformações”. Ou seja, é indiscutível o avanço tecnológico no mundo globalizado, e neste estudo, pretende-se elencar a otimização da produção educacional junto aos recursos.

Tais ponderações devem abranger também a geração atual de estudantes, que neste contexto da Educação 5.0, destacam-se os estudantes Alpha, ou seja, aqueles chamados “nativos digitais”, nascidos a partir de 2010 (Mello, 2020, p. 56), os quais se encontram com 13 ou 14 anos neste ano de 2024. Outrossim, o aludido autor nos ensina que essas pessoas estão acostumadas aos dispositivos móveis desde cedo e conclui que “não se contentam em apenas receber informação, senão serem protagonistas, produtores, inseridos no processo de ensino aprendizagem” (Mello, 2020, p. 58).

Portanto, os professores e as instituições educativas precisam criar cenários favoráveis para que esses estudantes possam produzir de forma concreta (produtos), realizarem entregas e terem uma devolutiva (avaliação) disso por parte dos educadores que precisam estabelecer critérios de avaliação claros, justos e que possam ser atingidos.

Quando mencionados os “nativos digitais” ou “Geração Alpha”, deve ser compreendido que se correspondem a um futuro próximo de 2 bilhões de pessoas no mundo (Mello, 2020, p. 58), as quais chegarão na educação técnica profissional e nas universidades em breve, obrigando os envolvidos a adquirir uma postura proativa de atendimento, pautada em parcerias com os alunos para que eles se sintam protagonistas ou ainda nas palavras de Brasil, “propor parcerias com os alunos Nativos Digitais é essencial para inovar e recriar a dinâmica em sala de aula” (2022, p. 3).

Até porque o êxito da transmissão do ensino de forma eficaz não depende apenas do trabalho docente, mas sim da vontade e motivação do destinatário em recepcionar e ressignificar o conteúdo abrangido. Nestes termos, preconiza Paludo (2017, p. 104) que “motivação é uma força interior capaz de mover indivíduos para determinadas ações; é uma força capaz de aumentar o nível de esforço ou a carga de trabalho para satisfação de algo”.

Reitera-se que para que se perfaçam tais realidades, a iniciativa deve partir dos educadores, através de propostas educacionais amplamente discutidas, devidamente planejadas e periodicamente revisadas, além de um contínuo feedback dos discentes alvo de tais condutas inovadoras práticas.

## **6 A EDUCAÇÃO 5.0 FRENTE À DESAFIADORA “GERAÇÃO ALPHA”**

Nos ensinamentos de Brasil (2022, p. 2) a Educação 5.0 abrange muito além das temáticas envolvendo tão somente as ferramentas digitais, e assume um compromisso com o bem-estar social e da humanidade como um todo. Em outras palavras, a “Geração Alpha”, ao atuar dentro da Educação 5.0, preza pelo bem-estar e isso também é extensivo às outras gerações. Trata-se de um longo lapso temporal na escola, no qual o processo de aprendizado tem que ser agradável e fluido.

Para os que encaram a educação como um “sacerdócio” (dom sagrado) e que se preocupam com o bem-estar das pessoas, é fundamental retomar e refletir sobre as características da “Geração Alpha” (nativos digitais) atuando no contexto da Educação 5.0, a qual trata-se de:

[...] um conceito do Japão e que promete uma revolução positiva na vida das pessoas, de maneira que a tecnologia esteja a favor do ser humano. Nesse sentido, a Educação 5.0 privilegia a concepção de que os conhecimentos digitais e tecnológicos são importantes, mas é preciso considerar também, as competências socioemocionais. (Felcher & Folmer, 2021, p.5)

Por fim, é preciso estar consciente que esses estudantes nascidos em 2010, preenchem grande parte dos bancos escolares atualmente e logo chegarão nas universidades, produzirão trabalhos acadêmicos, testando e emitindo opiniões na utilização de diversas tecnologias que surgirão no ambiente universitário, o que também influenciará na forma como a sociedade conceberá os seus valores.

## **7 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos desafios contemporâneos impostos pela Modernidade Líquida, a Educação 5.0 emerge como uma resposta inovadora e necessária para a formação de indivíduos capazes de enfrentar realidades instáveis e complexas. Brasil (2022) destaca que essa proposta educacional não se limita ao uso de ferramentas digitais, mas busca promover o bem-estar social e o desenvolvimento humano integral, o que torna urgente a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e centradas no aluno.

O conceito de aprendizagem permanente, defendido por Gaidargi-Garutti (2020), reforça que a escola precisa reconhecer-se como um espaço de transformação contínua. A autora enfatiza que a educação deve preparar os estudantes para um cenário em constante mudança, exigindo competências que vão além do domínio técnico. Essa perspectiva valoriza o desenvolvimento de habilidades como adaptabilidade e resiliência, características essenciais para os sujeitos da Geração Alpha.



Felcher e Folmer (2021) complementam esse debate ao ressaltarem que a Educação 5.0 propõe uma revolução positiva na vida das pessoas, colocando a tecnologia a serviço do ser humano. Os autores evidenciam que, além das competências digitais, é fundamental desenvolver aspectos socioemocionais que permitam aos estudantes uma atuação ética e colaborativa na sociedade. Essa abordagem amplia o olhar sobre o papel das tecnologias, não apenas como ferramentas, mas como meios para o fortalecimento de valores humanos.

No campo metodológico, Brito, Oliveira e Silva (2021) chamam a atenção para a importância da pesquisa bibliográfica como estratégia para aprofundar a compreensão de fenômenos educacionais complexos. Esses autores indicam que a revisão sistemática de literatura é essencial para identificar lacunas e direcionar futuras investigações, especialmente em temas emergentes como a Educação 5.0. Esse processo analítico garante uma fundamentação teórica sólida para os projetos educacionais.

Sousa, Oliveira e Alves (2021) reforçam a necessidade de um processo rigoroso de seleção de fontes em pesquisas bibliográficas. Segundo os autores, a definição criteriosa de descritores e a análise crítica dos textos selecionados permitem a construção de um referencial teórico consistente, alinhado às necessidades de investigação sobre as transformações educacionais atuais. Essa abordagem metodológica é indispensável para compreender o impacto das tecnologias na educação da Geração Alpha.

Em termos de gestão educacional, Chiavenato (2004) aponta que a tecnologia da informação promove uma convergência entre diferentes mídias, transformando a comunicação organizacional e as relações de trabalho. Essa visão, aplicada ao contexto escolar, indica que as instituições precisam adaptar suas estruturas para integrar de forma eficaz os recursos tecnológicos ao cotidiano pedagógico. Essa integração contribui para a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos.

Por fim, a análise das soft skills ganha destaque nas contribuições de Nemer e Ramirez (2023), ao discutirem o conceito de mundo BANI (frágil, ansioso, não linear e imprevisível). Os autores alertam que, diante dessa realidade, a educação deve promover o desenvolvimento de competências emocionais e cognitivas que preparem os estudantes para lidar com a imprevisibilidade. Paludo (2017) reforça essa necessidade ao afirmar que a motivação é um fator decisivo para a mobilização dos alunos em direção ao aprendizado, sendo papel dos educadores criar condições que estimulem o engajamento e a proatividade dos discentes.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, buscou-se entender algumas características da Educação 5.0 visando abranger os estudantes da “Geração Alpha”, dentro do contexto da Modernidade Líquida, frente aos desafios pedagógicos. Ao decorrer do estudo, é possível ser denotado frente aos ensinamentos dos autores citados

neste artigo que o trabalho cíclico de constante desenvolvimento aliado aos recursos tecnológicos pode ser o caminho para atrair a atenção e despertar o melhor que um aluno da “Geração Alpha” possa entregar.

Isto porque, conforme estudado, a geração atual, também nomeada como “nativos digitais” possui indiscutível afeição e prática aos meios tecnológicos, já que desde o ventre materno possuem proximidade com os aparatos eletrônicos. Há de ser reconhecido que tais práticas podem ser desafiadoras ao corpo docente mais conservador e reticente, mas conclui-se que o investimento no melhor atendimento à “Geração Alpha” e investimento em recursos tecnológicos, considerando o contexto da modernidade atual, poderão reverberar resultados satisfatórios e ampla evolução em âmbito educacional na geração atual de estudantes.

## REFERÊNCIAS

- Brasil, M. S. (2022) Uma Análise Reflexiva do Avanço Para Educação 5.0: Desafios, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/avanco-para-educacao>.
- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. Cadernos da FUCAMP, 20(44).
- Chiavenato, I. (2004). Introdução à Teoria Geral da Administração (7ª Ed.). Rio de Janeiro: Campus.
- Felcher, C.D.O; Folmer, V. (2021) Educação 5.0: reflexões e perspectivas para sua implementação. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/67227>.
- Gaidargi-Garutti, A.M.M. (2020). Educação e mídias em tempos de Modernidade Líquida, Plataforma Espaço Digital. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68408>.
- Martelli, A., Oliveira Filho, A. J., Guilherme, C. D., Dourado, F. F. M., & Samudio, E. M. M. (2020). Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas. Brazilian Applied Science Review, 4(2), 468-477.
- Mello, C.M.; Neto, J.R.M.A & Bastos, R.P.P.F. (2020). Educação 5.0: Educação Para o Futuro. Rio de Janeiro: Processo.
- Nemer, E.G.; Ramirez, R.A.; (2023). Educação profissional: soft skills e o mundo BANI. Educação profissional: soft skills e o mundo BANI. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6977>.
- Paludo, A. (2017). Administração geral e pública (3ª Ed.). São Paulo: Método.
- Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, 20(43). Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>